

nomeadas pelo ministerio do Imperio sobre proposta do mesmo director quando o impedimento exceder a 15 dias.

Art. 19. Os preparadores farão no fim do anno lectivo e antes de começarem os exames um relatorio sobre a marcha dos estudos praticos no laboratorio a seu cargo, e acompanhado de notas relativas ao trabalho, progresso e procedimento de cada alumno, mencionando especialmente os que mais se tiverem distinguido.

Art. 20. De dous em dous annos, no dia do encerramento dos trabalhos escolares, far-se-ha uma exposição dos productos dos laboratorios, e uma commissão nomeada pela congregação julgará da importancia dos objectos expostos e por occasião da reabertura da Faculdade, no anno seguinte, apresentará um relatorio em que serão indicados os autores dos productos que devam ser premiados.

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1883 — *Pedro Leão Velloso.*

CHOREOMANIA —

PARECER DA COMMISSÃO MEDICA, NOMEADA PELA CAMARA MUNICIPAL, Á CERCA DA MOLESTIA QUE ULTIMAMENTE APARECEU EM ITAPAGIPE E QUE SE TEM PROPAGADO EM TODA A CIDADE.

Em o numero desta *Gazeta* de Outubro do anno p. passado noticiamos que se havia manifestado no suburbio de Itapagipe, um dos mais saudaveis da capital, uma molestia singular, cujos symptomas principaes eram de apparencia choreiforme, e que já contava para mais de quarenta casos. — Reproduzindo-se com frequencia e rapidez a enfermidade, nomeou a camara municipal uma commissão de facultativos com o fim de estudar a natureza da molestia e as causas que a haviam produzido e a

entretinham. Publicamos em seguida o parecer e reservamos para outro numero algumas considerações acerca do assumpto.

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo a illustrissima Camara Municipal, cuja presidencia V. Ex. dignamente exerce, no louvavel intuito de bem cuidar dos interesses sanitarios do municipio, resolvido nomear uma commissão de medicos incumbidos de conhecer o character da enfermidade reinante em Itapagipe, as causas e circumstancias que a originaram e entretêm, vimos, honrados com a confiança da escolha para este encargo, apresentar a V. Ex. e a seus dignos collegas, o nosso parecer singela e succintamente exposto, ficando, entretanto, em elaboração, para ser ulterior e devidamente publicada a historia scientifica circumstanciada da epidemia que actualmente está grassando n'aquella localidade.

Não obstante a observação e estudo que da enfermidade já haviamos feito, decidimo-nos a visitar juntos o arrebalde, a ouvir o juizo e opinião dos clinicos que alli mais assiduamente praticão, e a reunir o maior numero de casos para a nossa apreciação, quer na localidade, quer fóra d'ella, de sorte que nenhum dado ou esclarecimento pudesse faltar-nos na solução das questões que a illustrissima Camara propunha.

Das visitas que fizemos ao local, dos casos que lá e na cidade tivemos occasião de ver e acompanhar até o completo restabelecimento dos enfermos; do que ouvimos dos nossos collegas reunidos em casa do Dr. Julio Adolpho da Silva, e d'aquelles que, não podendo comparecer a essa reunião, mais tarde communicaram-nos suas idéas, julgamo-nos aptos a responder aos quesitos da illustrissima Camara e a indicar as medidas que para extinguir o mal consideramos mais racionais e efficazes.

A molestia reinante em Itapagipe é a chorèa sob suas mais benignas formas. O character epidemico que esta enfermidade assumiu não é novo, nem desconhecido na sciencia.

Molestias nervosas filiadas ao grupo das choréas e choreo-

manias reinaram epidemicamente desde remotissimas epochas. Muitas das causas que influiram n'aquelles tempos para dar a estas affecções muito mais gravidade e importancia do que tem a epidemia de Itapagipe, não existem felizmente hoje ou pelo menos são entre nós attenuadas. Os habitos, os costumes, a ignorancia das populações, as praticas supersticiosas e fanaticas a que ellas se entregavam, os recursos de que lançavam mão em busca da cura e que não faziam mais do que exagerar o mal, já não se reproduzem com aquella irrepressão e perniciosa efficacia que accumulava todos os elementos capazes de transformar uma molestia, por sua natureza de somenos gravidade, em verdadeiros flagellos de paizes e nações inteiras.

Ainda hoje nas tradições, na lingua e no espirito de muitos povos existem indeleveis recordações d'estas epidemias. Fidedignas narrações dizem-nos o que foi a dança de S. Guido ou de S. Vito na Belgica, na Hollanda, na Allemanha desde o seculo undecimo; epidemias analogas produziram a tarantula na Italia, o tigretier na Abyssinia, o convulsionismo em França e a dança macabria em diversos paizes.

Todos os historiadores são accordes em ligar a gravidade e extensão d'aquellas epidemias aos meios sociaes da epocha e ás praticas incontestavelmente erroneas que acompanhavam taes manifestações epidemicas e que concorriam, a titulo de cural-as, para propagar o mal e exagerar-lhe as proporções.

Os ajuntamentos dos enfermos em romarias ou para solicitar a compaixão publica; a idéa falsa de que a molestia era uma especie de desejo irresistivel de dançar e que só na dança não interrompida e cada vez mais convulsa e desordenada estaria a saciedade d'esse desejo e uma supposta melhora; a prostração que se succedia a este delirio crescente do movimento e que naturalmente exercia sobre o espirito d'esses individuos e sobre a propria innervação uma influencia progressivamente mais

grave; as praticas religiosas que faziam dos atacados outros tantos possessos; tudo isso contribuiu para deixar d'aquellas epidemias taes impressões que ainda hoje celebra-se nas provincias do Rheno, não obstante as tentativas do Governo e do clero com o fim de abolil-a, uma popularissima procissão, chamada das cabras, em que todo prestito dirige-se ao templo a dar tres pulos para diante e um para traz, movimentos que recordam, em máo arremedo, as desordens de locomoção dos antigos enfermos.

Um facto importante referem os historiadores e medicos que occuparam-se d'estas epidemias. « A molestia propagou-se largamente, dizem elles, não só por individuos atacados, que recorriam ou exploravam a compaixão e outros sentimentos do publico, como por vagabundos, que entendiam pelo mesmo fim ou por escarneo e zombaria imitar os gestos e a mimica dos affectados.

« Para os individuos predispostos a estas molestias tão facilmente exerce a sua influencia reproductora a apparencia como a realidade do mal. »

Posto que a molestia de Itapagipe não tenha a gravidade e importancia das epidemias que mencionamos, pertence, entretanto, a este grupo de molestias nervosas e transmite-se facilmente pelo que se chama contagio por imitação.

O vulgo conhece a tendencia communicativa que ha em quasi todos os phenomenos nervosos; desde o bocejo, o riso, o choro que se propagam involuntariamente por um circulo ou um grupo de individuos, até os ataques de hysteria que mal começam em um morador de uma rua, generalisam-se a muitos outros que não soffriam de semelhante molestia e que passaram a tel-a depois que na visinhança veio estabelecer-se o primeiro caso.

Assim se deu com a choréa de Itapagipe; as primeiras mani-

festações conservaram-se durante algum tempo limitadas, circumscriptas; logo, porém, que a affluencia de moradores e visitantes áquelle bairro foi crescendo com a approximação do tempo de festa, logo que a molestia foi chamando mais a attenção sobre si, os casos foram se multiplicando, e o mal estendeu-se como actualmente o conhecemos.

O transito de pessoas atacadas pelas ruas d'aquelle arrebalde e mais tarde pelas ruas da cidade; o ajuntamento d'ellas quer na fabrica de fiação, onde trabalhavam muitos dos enfermos quer nas duas ruas contiguas á capella do Rosario, onde residia o maior numero, além d'isso a circumstancia de se acharem em Itapagipe pessoas convalescentes de diversas molestias e consequentemente em estado de maior impressionabilidade, e demais convergindo para aquella localidade, em uma serie de festas, a maioria da população desta cidade, que em taes dias sempre se entrega a toda sorte de fadigas de corpo e impressões de espirito, tudo isso concorreu para a disseminação da molestia e para dar-lhe o character epidemico.

Quer nos casos que observamos em Itapagipe, quer n'aquelles que tivemos occasião de tratar no centro da cidade, os doentes sempre tinham visto um outro soffrendo do mesmo mal e a alguns tinha occorrido o gracejo de imitar o que haviam presenciado.

Nem podemos positivamente affirmar qual tenha sido o primeiro original para esta successão de copias.

Das fórmas que observamos, isto é, a saltatoria, a vibratoria, a rotatoria, a procursiva e a malleatoria, tem sido esta ultima a mais frequente.

Entre os casos da fabrica de fiação (maior numero que vimos reunido) foi notavel a influencia exercida pelo ajuntamento e pela attenção que os doentes prestavam não só ao proprio estado como ao estado dos demais atacados.

Emquanto examinamos cada um dos enfermos de per si, pouco pronunciados eram os symptomas que elles apresentavam mormente os que já se achavam melhorados ; logo, porém, que foram se reunindo, e principalmente depois que juntou-se aos que estavam presentes, o mais atacado delles, que a muito custo pudera chegar ao logar onde nos achavamos, foi como se uma descarga electrica se exercesse sobre toda aquella gente : exaggeraram-se consideravelmente os phenomenos observados, e produziram-se novos, continuando ainda depois de voltarem os doentes aos logares onde separados habitualmente trabalhavam.

Referimos este facto de nossa observação para mostrar aonde pôde ir a influencia prejudicial da reunião, em um mesmo logar, de muitos enfermos.

Apezar de sabermos que ha manifestações de choréa ligadas a intoxicações ou infecções diversas, não podemos absolutamente ligar a molestia de Itapagipe a causas miasmaticas, que por circumstancias topographicas ou accidentaes lá se houvessem desenvolvido.

A natureza da molestia, o modo pelo qual se manifestou e tem-se propagado, sua marcha e tratamento excluem inteiramente semelhante causalidade.

Da visita que fizemos aos pontos que se incriminavam de produzir o mal nada podemos inferir que firmasse séria e razoavelmente esta autoria; e se a tal visita nos referimos é para aproveitar a oportunidade de lembrar á illustrissima Camara algumas medidas de interesse para a população de Itapagipe.

O cemiterio da Massaranduba está longe de offerecer as condições hygienicas mais elementares nesse genero de instituições ; além disso, não só n'este cemiterio como em todos os outros deve ser expressamente prohibido que sob pretexto de aproveitar terreno façam-se, como nós lá vimos, excavações ou

exumações nas áreas que serviram em epochas epidemicas, e de gravissimas epidemias, como o *cholera-morbus*.

Esta prevenção nossa não se firma em factos de publicidade recente e cuja averiguação ainda não é completa e satisfactoria; basea-se em observações veridicas e inconcussas de manifestações epidemicas, seguindo-se a taes trabalhos de excavações, e não tendo outra causa conhecida e apreciavel.

Apezar dos propositos intelligentes do administrador do cemiterio da Massaranduba, não podemos absolver este cemiterio de qualquer culpa que elle possa ter, não na actual epidemia, mas em molestias de natureza septica que se manifestem em suas visinhanças.

A fabrica de fiação da Penha acha-se em boas condições sanitarias, e melhores seriam ainda se o Governo ou a municipalidade, auxiliando o seu gerente ou proprietario, industrial activo e adiantado, fizesse um caes da Penha ao Forte com o fim de impedir que n'aquellas praias ficassem em putrefacção, expostas a ardentissimo sol, substancias organisadas, residuos vegetaes ou animaes, que o mar e os moradores n'ellas depositam.

O matadouro, edificio modesto, porém limpo e aceiado, preenche reglarmemente o seu fim, e não deve causar damno algum a salubridade local.

Entretanto seus proprietarios conseguiriam uma hygiene mais completa para o estabelecimento e arredores, levando, como disseram-nos que pretendiam fazer os canos de esgoto, das aguas servidas e restos do sangue e das visceras até uma grande distancia pelo mar a dentro, de sorte que as boccas dos canos nunca ficassem a descoberto nas grandes vasantes.

Quanto aos conselhos que nos julgamos obrigados a dar á população, relativamente á epidemia reinante em Itapagipe mais se recommendam elles ao bom senso do publico do que ao prestigio e força da autoridade.

Os enfermos da molestia de Itapagipe devem isolar-se o mais que for possível, isto é, devem evitar não só a presença e ainda mais a visita e a frequencia das pessoas atacadas, como não fazer longos transitos ou percorrer grandes distancias, porque podem levar aonde forem a molestia que assim se propaga.

Só se devem entregar a exercicios parcos e limitados, em jardins ou nas proprias casas onde morarem; não se expondo por longos passeios a uma fadiga muscular que não é util a si, e que pode prejudicar aos mais

Em geral, quer o doente, quer aquelles que o cercam, não devem prestar grande attenção ao mal, porque pelo estado de apprehensão que estes cuidados e receios cream no enfermo, exagera-se e entretém-se a molestia.

Todo o ajuntamento de doentes, ainda mesmo a titulo de tratamento, é nocivo e prejudicial.

Não ha tratamento, therapeutico, propriamente dito, que seja realmente efficaz n'esta molestia: o enfermo cura-se muitas vezes sem tomar remedio algum, em espaço de tempo variavel, mais cura-se tanto mais depressa quanto mais se subtrahiu á presença de outros atacados e quanto menos se preoccupou com o proprio estado.

As pessoas, mormente senhoras, que já se conhecem como muito nervosas e que na verdade são muito impressionaveis, devem poupar-se á vista e presença dos doentes.

Quer os enfermos, quer os predispostos têm em uma alimentação tónica e regulada, e em diversões de moderada expansão, e na supressão de toda a causa depressiva ou de fortes emoções, o melhor e mais racional tratamento hygienico.

Bem comprehendidos e postos em pratica estes conselhos não será difficil extinguir a epidemia; ficando, entretanto, certa a população de que a molestia não offerece gravidade e não offerecerá se aquillo que a sciencia prescreve for observado.

Concluindo, pedimos desculpa a V. Ex. por não termos ha mais tempo desempenhado o honroso encargo que V. Ex. e seus dignos collegas dignaram-se confiar-nos: foi necessaria esta demora que pelos motivos que a determinaram deve ser excusada.

A V. Ex. e a seus honrados collegas reiteramos os protestos de estima e consideração.

Deus Guarde a V. Ex.

Bahia, 11 de Abril de 1883.

Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, muito digno Presidente da Camara Municipal.

(Assignados)

Dr. JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA COUTO.

Dr. HORACIO CESAR.

Dr. J. F. DA SILVA LIMA.

Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO.

Dr. MANOEL VICTORINO PEREIRA.